

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: DESENVOLVIMENTO E DESIGUALDADES NO SUL GLOBAL: Supressão de direitos e implicações sociopolíticas na vida e trabalho das populações periféricas

COORDENADORA: Ana Cristina de Souza Vieira

PROGRAMA:PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

LINK PARA

LATTES:<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4788846A1>

ORCID: 0000-0002-8844-5375

- **SUMÁRIO DO PROJETO / PROJECT SUMMARY**

Desde os anos 70 do século passado, o mundo capitalista vive um cenário de crise, marcado por ciclos de crescimento econômico que, sob os auspícios da financeirização e das medidas de austeridade têm impactado a vida, em dimensão planetária. Os modelos e estratégias de desenvolvimento neoliberais implementados pelos estados-nação, a partir da Reforma do Estado e das recomendações das agências multilaterais de desenvolvimento- guardadas as especificidades econômicas e geopolíticas- não tem logrado êxito, no sentido de recuperar o crescimento global da dinâmica capitalista. Tampouco tem conseguido diminuir as desigualdades que são inerentes a este sistema. Pelo contrário, os mecanismos de enfrentamento da crise e as políticas para sua superação têm reiterado as expressões dessas desigualdades e avançado, particularmente nos países do Sul Global, o objeto de pesquisa desse Projeto.

Passados mais de 40 anos, as experiências neoliberais que foram desenvolvidas tanto nos países centrais como nos de economia dependente periférica evidenciam um conjunto de questões que têm consequências devastadoras na vida social e na preservação do planeta. Em um período já caracterizado como “Larga Recessão” persistem e se aprofundam os efeitos das políticas de ajustes e austeridade conduzidas pelas agências multilaterais de desenvolvimento e operadas, em nível nacional, pelos organismos estatais e suas representações políticas.

As transformações societárias cujas expressões mais contundentes estão vinculadas às mudanças no mundo do trabalho, têm levado à emergência de novos fenômenos nas sociedades globais: a precarização quase generalizada do trabalho, a feminização do mercado de trabalho, os conflitos por acesso aos recursos naturais, as migrações

massivas, os deslocamentos espaciais forçados, o empobrecimento em escala mundial, a emergência de movimentos conservadores, dentre outros.

Estes fenômenos têm gerado conflitos e tensões sociais e são atravessados pelas dimensões de gênero, raça e etnia, impulsionando a organização das lutas e movimentos sociais que impugnam a supressão de direitos, sua mercantilização e os impactos sobre a vida e trabalho das populações periféricas. A economia mundial vê-se ameaçada com os chamados “riscos globais” resultantes desses processos contemporâneos. No contexto de debilitamento das sociedades democráticas, as formas de produção e reprodução social das populações do Sul Global tendem a retroagir a níveis mínimos da subsistência.

Trata-se, portanto, de um cenário que afeta de modos distintos os países centrais e de economia dependente periférica. Mas, o desenvolvimento desigual e combinado que articula a economia mundial, possui um vetor comum: o aumento das desigualdades e a profunda regressão no âmbito dos direitos, mediado pela fragilidade das sociedades democráticas no Sul global.

Como reconhecem as agências multilaterais, a insustentabilidade dos modelos econômicos para o crescimento gerou uma concentração de riqueza sem precedentes no planeta e não resolveu o problema da desigualdade. Dados do Fundo Monetário Nacional sobre o crescimento da economia indicam uma elevação de 3.7% do PIB mundial no período de 2017-2018, o que representa um aumento de 0,4% em relação aos 3,3% alcançados nos últimos dois anos. Todavia, este crescimento continua sendo menor que a tendência registrada no pós-65 de crescimento, de 3,8%. Portanto, os dados projetados para 2017-2018 são considerados débeis, no sentido de recuperação da economia.

Em 2016, documento publicado pelo Departamento de pesquisa do FMI admite que as políticas neoliberais de crescimento levadas a cabo pelas economias capitalistas podem ter efeitos nocivos a longo prazo. Seus formuladores são enfáticos: "Os benefícios de algumas políticas que são uma parte importante da agenda neoliberal parecem ter sido um pouco exagerados". E seguem sua argumentação de advertência: "Em vez de gerar crescimento, algumas políticas neoliberais aumentaram a desigualdade, colocando em risco uma expansão duradoura" Neste documento, alerta-se sobre os custos “significativos” que tiveram sobre as economias e o aumento à desigualdade os cortes nos gastos públicos, as medidas de privatização e o livre comércio, aliados à abertura do capital.

Recentes estudos da OXFAM, reconhecida instituição internacional cujo âmbito de atuação é realizar pesquisas e intervenções com o objetivo de reduzir a pobreza, erradicar a fome e as desigualdades, revelam um aumento da desigualdade global. Segundo esta Organização, 1% mais rico da população mundial abocanhou 82% do crescimento da renda nos últimos anos, enquanto que os 50% mais pobres não aumentaram a sua renda. O 1% mais rico da população mundial possui a mesma riqueza que os outros 99%, e apenas oito bilionários possuem o mesmo que a metade mais pobre da população no planeta.

O Fórum Econômico Mundial, realizado em Davos, em janeiro de 2018, advertiu sobre a grave ameaça que o aumento da desigualdade representa para a estabilidade das sociedades globais. Nas suas reuniões, os dirigentes das maiores economias do mundo capitalista, assinalaram a desigualdade econômica, a polarização social e as ameaças ambientais como sendo os principais riscos do mundo nos próximos anos.

O seu relatório é enfático: “Como muitas economias experimentaram, e o índice de desenvolvimento inclusivo comprova, o crescimento é uma condição necessária, mas não suficiente, para elevar o nível de vida das pessoas”. E segue sua argumentação: “Os líderes políticos e empresariais não devem esperar que um crescimento mais alto seja a panaceia para suas frustrações sociais, incluindo as das gerações mais jovens, que sacudiram a política de muitos países nos últimos anos”.

Na mesma direção, a agenda 2030 do Desenvolvimento Sustentável, subscrita pela Organização das Nações Unidas (ONU), propõe uma ação global que oriente as novas estratégias de desenvolvimento mundial que tenham incidência sobre aos efeitos da desigualdade e suas mais diversas expressões.

Todas as discussões aqui apresentadas remetem a processos e fenômenos que estão presentes nas realidades a serem estudadas neste Projeto. O ponto de partida é a compreensão de que as desigualdades são parte da dinâmica capitalista e que os modelos, as estratégias de desenvolvimento e as alternativas sociopolíticas de seu enfrentamento, vigentes nas últimas décadas, não foram capazes de frear a regressão civilizatória nesses tempos de crise.

No entanto, há que se ter claro que estas desigualdades se expressam e se revelam em diferentes níveis, a depender das formações sócio-históricas dos países, do grau de intervenção do Estado na economia, da estrutura, funcionamento e controle das instituições, da organização e intervenção dos sujeitos sociais. Com esta compreensão, entendemos que, na conjuntura atual, as respostas sociopolíticas que têm sido

apresentadas como alternativa ao crescimento econômico, à diminuição das desigualdades e às consequências sociais sobre a população mundial, particularmente as situadas nos países de capitalismo dependente e periférico, tem se mostrado insuficientes e reiterativas das precárias condições de vida e de trabalho dessas populações.

Nos marcos dessa contextualização, situamos os temas de pesquisa do Projeto. Eles se articulam em torno dos fenômenos contemporâneos que adquirem visibilidade mundial, constituindo-se em áreas prioritárias de produção de conhecimento. Sua atualidade e pertinência se enriquecem ao se entrelaçar aos objetos de pesquisas dos nossos parceiros internacionais.

As pesquisas apresentadas confluem com as prioridades e estratégias definidas nos planos e programas governamentais do Brasil e países parceiros, por tratar-se de novos fenômenos que emergem como resultado das transformações socioeconômicas, geopolíticas, tecnológicas, ambientais e institucionais do mundo globalizado e marcado pela financeirização e competitividade das economias capitalistas. Constituem-se em novos desafios a serem enfrentados e incluídos nas preocupações das agendas de organismos multilaterais de desenvolvimento, na perspectiva de buscar alternativas e soluções para o desenvolvimento sustentável das sociedades globais.

São os seguintes os blocos temáticos a serem pesquisados:

- **DEMOCRACIA, DESIGUALDADES E PRIVAÇÃO DE DIREITOS**
- **DIREITOS HUMANOS E DESIGUALDADES**
- **DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA PERIFÉRICO. Impactos e conflitos sociais, políticos e ambientais.**
- **TRABALHO E MIGRAÇÕES**
- **LUTAS SOCIAIS, MOVIMENTOS DE MULHERES E ENFRENTAMENTO DE DESIGUALDADES.**
- **HABITAÇÃO E MIGRAÇÕES. QUALIDADE DE VIDA DE POPULAÇÕES**

a) DEMOCRACIA, DESIGUALDADES E PRIVAÇÃO DE DIREITOS

As democracias contemporâneas continuam a confrontar-se com a persistência e, em certos casos, com o agravamento de desigualdades socioeconômicas relevantes. Com efeito, o crescimento econômico nem sempre se traduz numa diminuição das

desigualdades, podendo mesmo paradoxalmente incrementá-las. O mero enfoque em critérios mensuráveis não permite, por outro lado, recolher e aprofundar informação sobre a qualidade de vida das pessoas pobres. Outro problema consiste em identificar grupos populacionais que estejam submetidos a situações de privação de direitos nos países e territórios em crise. Assim, o núcleo de questionamento crítico da presente proposta relaciona determinantes estruturais e geopolíticas das relações internacionais com a concepção de bem-estar subjacente. A análise proposta pretende contemplar por um lado a dimensão e por outro a substancialidade das situações de desigualdade e de privação de direitos em Portugal e no Brasil. A busca pelos pressupostos estruturantes das políticas públicas destinadas a responder à privação e usufruto de direitos pelas populações permitirá delinear um quadro interpretativo analítico das determinantes objetivas e subjetivas das desigualdades no contexto dos países contemplados na proposta. Ainda, serão consideradas as orientações estruturantes dos Estados de Bem-Estar-Social contemporâneos. Tal desiderato é ainda mais relevante se considerarmos que, à luz dos dados atuais, as políticas sociais de combate às desigualdades sociais parecem incidir, querem Portugal, quer no Brasil nos seus reforços, nos efeitos e no seu controle. Assume desse modo, sobretudo na última década, um cariz menos universal e mais focalizado, compensatório e conjuntural, dificilmente atendendo a pressupostos de equidade e de superação de desigualdades estruturais. Nossa proposta é de realizar pesquisas aprofundadas de exploração do tema em três direções: i. Interpretativa da extensão e substancialidade das desigualdades nos países envolvidos; ii. Histórica dos fenômenos em sua dimensão político-ideológico; iii. Conceitual das desigualdades cujas concepções constroem políticas e sustentam a tomada de decisões. A pesquisa será conduzida por investigadores brasileiros da Universidade Federal de Pernambuco, portugueses da Universidade de Coimbra e francês da Université Paris Descartes - Sorbonne Paris Cité, que já possuem trajetória de cooperação e intercâmbio, seja na orientação conjunta de mestrados, doutorandos, pós-doutorandos, seja na aceitação e realização de pós-doutorado em Portugal, na realização de pesquisa, organização e participação de, e em eventos internacionais, realização de minicursos nos países de origem e, sobretudo, produção bibliográfica conjunta, sejam: artigos, coletâneas, autoria de livros. Em suma, nossa contribuição refere-se à construção de reflexões coletivamente elaboradas pela rede formada pela equipe científica acerca do fenômeno das desigualdades, e privação de direitos pelas populações dos países em estudo numa perspectiva analítica, histórica, e conceitual. Pretende-se desvendar as determinações da

complexidade e permanência do fenômeno investigado; bem como apontar indicações e caminhos que possam resultar no crescimento da proteção e usufruto dos direitos sociais.

Equipe Científica: Ana Cristina Brito Arcoverde (UFPE/Brasil), Cristina Maria Pinto Albuquerque (UC/Portugal), Helena Lúcia Augusto Chaves (UFPE/Brasil), Michel Messu (Université Paris Descartes- Sorbonne Paris Cité).

b) DIREITOS HUMANOS E DESIGUALDADES

É inegável que existe uma relação direta entre o crescimento das desigualdades e a queda do desenvolvimento humano. Nesse sentido, o pressuposto dessa pesquisa, quanto à questão “desigualdade”, é aquele gramsciano, segundo o qual as desigualdades Norte/Sul só têm se mantido por conta da exploração desencadeada pelos países do Norte, controlados pela burguesia e que isso se dá a partir do processo de divisão internacional do trabalho e do processo de mundialização do Capital. Esse fenômeno se reproduz no interior dos países do Sul por conta das relações de exploração internas e das determinações externas, nessas sociedades periféricas: no Brasil, na relação Nordeste/Sudeste e na Itália, no que tange à chamada Questão Meridional. Quanto à questão “Direitos Humanos”, sabemos que o pensamento marxiano ao apontar para a emancipação política (que é burguesa, burocrática, consuetudinária apenas quando interessa à mesma burguesia) como algo insuficiente para dar ao humano uma dignidade equivalente ao seu valor social, apontou para a emancipação humana e assim valorizou algo como central, isto é, o humano, que iria aparecer denominado de “Humanismo Real”. É por isso e nesse sentido que a “defesa intransigente dos direitos humanos é irrenunciável” e foi nisso que a tradição marxiana intransigiu. O *télos* de quem (indivíduo ou grupo) se quer agente ético é o que leva à igualdade, ao dar “a cada um segundo suas potencialidades e a cada um segundo a sua necessidade”, na célebre assertiva marxiana. Assim fundamentados/as, podemos propor um estudo sobre a relação existente entre a crescente desigualdade no mundo, em particular, na Itália e no Brasil (que vão sendo submetidos à ditadura do mercado, empobrecendo a passos largos, tanto os países que hoje se encontram no hemisfério Sul, quanto os que se encontram no hemisfério Norte) e a avançada do conservadorismo nas últimas décadas. No específico dos países Itália e Brasil, se pode propor para os pesquisadores de ambos os países que selecionem e forneçam para a pesquisa dados sobre esse crescimento geométrico do pauperismo, relacionado com as expressões do conservadorismo (social,

político, econômico e ideológico), que vem se instaurando após o desmonte do *welfare state* (Itália) e o desmonte da Constituição de 88 (Brasil). Essa é a grande preocupação do Europeu hoje e em cima dessa preocupação nós podemos suscitar o interesse deles em pesquisar conosco. E, para garantir a paridade das análises e avaliações e a certeza do estudo binacional respeitoso, devemos estabelecer que a metodologia é fundamentada na livre e radical criticidade.

Equipe científica: Maria Alexandra Monteiro Mustafá (UFPE), Roberto Cipriani (Roma Tre), Claudio Tognonato (Roma Tre), Annamaria Campanini (Unversidade Milano-Bicocca).

c) DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA PERIFÉRICO. Impactos e conflitos sociais, políticos e ambientais.

Na atual conjuntura de aprofundamento da crise estrutural do capital, evidencia-se um processo de mundialização financeira, na qual prevalece o domínio crescente exercido por grandes grupos transnacionais. Assim, os países periféricos, especialmente da América Latina e África, operam mudanças significativas em suas bases econômicas. Trata-se da adoção de um modelo de desenvolvimento agro-industrial perverso, caucionado no uso intensivo de recursos naturais e de uma força de trabalho farta e barata, orientado rumo a uma especialização crescente em determinadas commodities voltadas para o mercado externo e com uma tendência à concentração em grandes unidades de exploração.

Se, por um lado, Brasil e México recuam da etapa de “industrialização por substituição das importações (ISI)” - na qual vivenciaram a expansão dos seus parques industriais - rumo à retomada da tradição (nunca de todo abandonada) de fornecedores de produtos de origem agrário-extrativista para o mercado global; por outro lado, países como Moçambique - que tiveram, desde o fim do século XIX, sua economia subordinada às exigências da acumulação capitalista, nos marcos do subsistema da África Austral dominado pelo capital mineiro da África do Sul, vêem-se inseridos, na virada do século XXI, em dinâmicas neodesenvolvimentistas patrocinadas por países como China, Índia e Brasil, em iniciativas abertas aos megaprojetos do complexo mineral e energético, que se expandiram ao setor agrícola, com a promessa de solução para o crônico problema de insegurança alimentar das populações do continente africano.

Os impactos sociais, políticos e ambientais deste modelo de desenvolvimento resultam diretamente do controle pelo capital dos bens naturais, acarretando um alto grau de degradação ambiental, além de um processo de desterritorialização imposto às populações atingidas, seja por vias econômicas, jurídicas ou mesmo pela violência aberta, intensificando os conflitos socioambientais no território e a crise da democracia entendida como espaço de socialização do poder.

O objetivo da presente pesquisa é investigar os impactos do atual modelo de desenvolvimento capitalista levado a termo no Brasil, México, África do Sul e Moçambique, e os conflitos dele resultantes, identificando as características comuns e as particularidades dos processos em questão, no início do século XXI.

Equipe científica: Marco Mondaini (UFPE), Maria das Graças e Silva (UFPE), Guillermo Folladori (Universidad Autónoma de Zacatecas), Colin Darch (University of Cape Town), Isabel Casimiro (Universidade Eduardo Mondlane).

d) TRABALHO E MIGRAÇÕES

Um dos principais fenômenos da contemporaneidade no mundo são as migrações massivas que se observam no continente europeu, mas que também se espriam na América Latina, como resultado da crise capitalista e da fase de acumulação flexível do capital. Como fenômeno histórico, as migrações não se constituem uma novidade. Elas se articulam, inicialmente, ao atendimento das necessidades de desenvolvimento de países que levaram a cabo seus processos de industrialização e urbanização; todavia, foram se complexificando à medida que as transformações societárias e a dinâmica de desenvolvimento global, com a reestruturação produtiva do capital dos anos 1970 do século passado, impuseram profundas mudanças nas dimensões de vida e de trabalho. A ampliação do setor de serviços, a terceirização, a feminização do trabalho, as novas tecnologias, a deslocalização da produção, a incorporação de trabalhadores ao que alguns autores denominam “circuito alternativo de sobrevivência”, são características fundamentais que compõem o novo cenário das cidades globais. Espaços territoriais que modificam a dinâmica urbana e se relacionam com os processos de produção flexibilizada e com a lógica mais geral da economia mundializada.

Enquanto o Brasil, historicamente, se constituiu como país de imigração, pela natureza de sua própria fundação como Estado (com a combinação de pessoas chegadas de diferentes partes do mundo e de populações originárias que aí viveram antes do período colonial), a grande parte dos países do Sul Global possuía a característica de serem

países tradicionais de emigração. No entanto, essa via interpretativa não explica, na sua complexidade, a problemática contemporânea das migrações. Para analisá-las, exige-se um esforço de articular outras dimensões da questão, particularmente aquela que se vincula à crise econômica mundial e as alternativas de saída a esta crise, que impuseram mudanças na divisão internacional do trabalho, na posição mundial dos países da periferia do capitalismo e que experimentaram os reflexos da crise econômica de forma mais dura, cujas expressões mais visíveis são o desemprego, o aumento das desigualdades, o caos urbano, o empobrecimento, a miséria, a fome, o retorno às doenças que, em muitos quadrantes do planeta, já havia sido controladas.

A resposta política à saída da crise teve como pressuposto as reformas fiscais e do aparelho do Estado, para frear, segundo os organismos multilaterais, a elevação do déficit dos estados nacionais, otimizar os gastos sociais e garantir a “governança”. O argumento de que o desenvolvimento no mundo seria retomado a partir de políticas austeras não lograram o equilíbrio desejado às economias, nem tampouco configuraram os propósitos do Desenvolvimento Sustentável, tratados no informe: “*Nuestro futuro Comum*”, de 1987 e renovados com a Agenda 2030 do Desenvolvimento Sustentável. Grande parte das medidas implementadas não obtiveram resultados esperados e as tendências de regressão dos direitos se espraiam no Sul Global, com o aprofundamento da crise.

As migrações são parte desse processo. Segundo dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT) no seu relatório “Estimativas Globais da OIT sobre Trabalhadores Migrantes” (2015), existem 232 milhões de migrantes internacionais, dos quais 206,6 milhões têm 15 anos ou mais. Desta população migrante em idade ativa, 72,7%, ou 150 milhões, são trabalhadores migrantes. No total, 83,7 milhões são homens e 66,6 milhões mulheres. Por sua vez, a Organização das Nações Unidas (ONU), em 2017, divulgou os dados que indicam que já são 258 milhões de migrantes no mundo, o que representa um aumento de 50% desde 2000.

A população espanhola, por exemplo, passou de menos de 40 milhões em 1999 para 47 milhões em 2010. A maior parte deste salto, um dos mais espetaculares no continente europeu, é resultado de migrações de Equador, Bolívia, Marrocos, etc.. Na Alemanha residem hoje 1,5 milhão de turcos com nacionalidade turca, que foram para o país em seis vagas de migrações desde 1961. No Brasil, o aumento no fluxo de migrantes ganhou notoriedade após 2006, e mais notavelmente em 2009, permanecendo acima do limite de 100 mil entre os anos de 2012 e 2015. Estes números ainda significam pouco –

0,3% da sua população – mas aí não incluímos as migrações nacionais e internas, que se estimam elevadas e o último ciclo de migrações nas regiões transfronteiriças. Ainda assim, somente em fins de 2017, o congresso votou a nova lei de Imigração e os pressupostos de proteção social aos imigrantes, período em que o fenômeno das migrações foi intensificado, resultando em situações sociais que dividem opinião pública, os agentes estatais e as organizações de defesa dos direitos dos imigrantes.

O debate sobre as migrações têm mobilizado agentes políticos e econômicos, bem como instituições internacionais. O tema tem ganhado visibilidade pelas implicações sociopolíticas a ele subjacentes, haja vista as formas e condições sobre as quais os migrantes cruzam as fronteiras e buscam lugares onde viver e garantir suas condições de reprodução social. As políticas adotadas pelos estados nacionais para administrar este fenômeno se confrontam, por um lado, com os movimentos de defesa dos direitos humanos, e por outro, com os movimentos xenofóbicos, protagonizados pela extrema direita, particularmente na Europa e Estados Unidos, que questionam a presença dos imigrantes enquanto ameaça aos direitos dos cidadãos. Se a pobreza e a desigualdade tem se aprofundado seguindo o mesmo curso de acumulação de riqueza e concentração de capital, os padrões de emigração tendem a refletir esse mesmo processo.

Aprofundar as pesquisas sobre a relação Trabalho e Migrações (internacionais, nacionais e internas) é, portanto, fundamental para compreender as sociedades globais e as dinâmicas sociais contemporâneas, porque, na conjuntura atual trata-se de um fenômeno que se intensifica e atinge praticamente todos os países do sul global, determinando novas lógicas espaciais, diferentes nichos econômicos, distintas modalidades de fluxos e modalidades de inserção laboral. Compreendemos que o tema está organicamente vinculado aos processos econômicos e políticos que se desenvolvem no mundo como parte da nova divisão internacional do trabalho, com fortes impactos nos processos de reprodução social destas populações: a relação que têm com o Estado, suas condições de vida, de trabalho, a reorganização espacial decorrente deste fenômeno.

A proposta pretende, ainda, investigar as políticas de enfrentamento dos estados-nação em face dos movimentos migratórios identificando, também, os processos de mobilidade forçada e seus desdobramentos, enquanto estratégias de sobrevivência dessas populações.

Equipe científica: Ana Elizabete Mota (UFPE), Angela Santana do Amaral (UFPE), Juliane Feix Peruzzo (UFPE), Francisco Javier Moreno Fuentes (CSIC), Eloísa del Pino

Matute (CSIC), Luis Moreno Fernández (CSIC), Pablo López Calle (Universidad Complutense de Madrid), Paloma Moré Corral (Universidad Complutense de Madrid), Inés Calzada (Universidad Complutense de Madrid), Pau Marí-Klose (Universidad de Zaragoza), Ana Arriba González de Durana (Universidad de Alcalá).

e) LUTAS SOCIAIS, MOVIMENTOS DE MULHERES E ENFRENTAMENTO DE DESIGUALDADES

Este projeto se situa no tema sociedades globais e dinâmicas sociais contemporâneas, entrecruzando os subtemas protagonismo de sujeitos coletivos e dos movimentos de minorias; crise da democracia, violação dos direitos e ação do Estado.

O sujeito coletivo focalizado é o movimento de mulheres em suas lutas contra as desigualdades de classe, mas também as geradas pelo desenvolvimento racista-hetero-patriarcal da sociedade capitalista. Pretendemos fomentar redes com saberes policêntricos entre academia e movimentos por direitos que gerem conexões e saberes acadêmicos no sul global que nos levam a olhar além do alcance de nossa visão.

As mulheres e jovens são especialmente afetadas pelo patriarcado e sexismo que as coloca em condição tradicionalmente considerada de subordinação aos homens. Parte-se dessa constatação para analisar as lutas das mulheres que têm salários mais baixos, estão em maior número no mercado informal de trabalho, são as responsáveis pela reprodução, mas não são reconhecidas nem respeitadas, sujeitas à violência sexual e doméstica, muitas vezes, em situação de violência perpetrada por seus próprios parceiros. Na área rural, ou em áreas de extrema pobreza os homens se deslocam para outras regiões em busca da sobrevivência, as mulheres ficam a gerir sós os filhos e vida familiar.

Importa entender as articulações das mulheres para garantir leis e seguranças que as protejam. Importa conhecer suas lutas atuais e as respostas do Estado para garantir seus direitos – que são questionados, negados, suprimidos, em nome de religiões, de interesses capitalistas, da manutenção da ordem patriarcal. Este torna-se o foco de estudos a serem realizados em países do sul global – Moçambique e África do Sul – com os quais já desenvolvemos pesquisas em rede, nos quais as mulheres sofrem discriminação, mas lutam contra ela, tornando-se protagonistas de suas vidas. O estudo envolvendo pesquisadoras/es desses diferentes países, enfatiza a necessidade de conhecer as lutas empreendidas por organizações e movimentos sociais que buscam enfrentar as desigualdades sociais e a força do sistema sexo-gênero desfavorável às

mulheres, em especial as jovens mulheres, rumo à cidadania, a uma vida saudável. A participação social em organizações, grupos e movimentos, especialmente no movimento feminista nos dois países, nos permitirá desenvolver uma observação de sua ação, possibilitando posicionamentos críticos em relação aos processos de desenvolvimento em curso, às insurgências ao sistema sexo-gênero e às mudanças necessárias nas políticas governamentais e de Estado. Será necessário conhecer as pautas em relação ao debate acerca dos direitos humanos, aí incluídos os direitos sexuais e reprodutivos, na perspectiva de desvendar caminhos das mulheres para ultrapassar as desigualdades que se entrelaçam, discriminando as mulheres e seu protagonismo no século XXI.

Equipe científica: Ana Cristina de Souza Vieira (UFPE), Monica Rodrigues Costa (UFPE), Jeremy Seekings (University of Cape Town), Susan Holland-Muter (Pos doc /University of Cape Town), Solange Rocha (Pesquisadora associada/University of Cape Town), Asha George (University of Western Cape), Isabel Maria Cortesão Casimiro (Universidade Eduardo Mondlane).

f) HABITAÇÃO E MIGRAÇÕES. Qualidade de vida de populações.

A questão da habitação e da migração articula-se enquanto fenômeno econômico, social, político, jurídico de dimensões históricas e se aprofunda nos dias atuais em diferentes escalas, seja local, nacional e global. Atinge populações pobres, em particular, dos países periféricos, ou que se deslocam devido a situações de conflitos étnico-religiosos, armados, ou de catástrofes ambientais, abrangendo diferentes continentes e contextos culturais múltiplos.

Trata-se de problemática com implicações em processos de territorialização, desterritorialização e de reterritorialização, com impactos nas relações interculturais, na vivência e convivência entre populações, nos processos de trabalho, de acesso à moradia, à infraestrutura, à educação, à saúde e ao direito à cidade.

No Brasil, os fluxos migratórios estão relacionados à formação social, econômica e histórica do país. No período colonial e do império a mão de obra escrava transladada da África impôs a existência de correntes migratórias, compulsórias, voltadas para dar suporte à atividade econômica agroexportadora, em particular do Nordeste. Nas últimas décadas do século XIX e primeiras décadas do século XX, a migração européia, deu-se para suprir, sobretudo, a mão de obra destinada à produção cafeeira, concentrada no centro-sul do país.

Os fluxos migratórios no território brasileiro concorrem para provocar fortes deslocamentos de população do rural para o urbano, acentuadamente entre os anos de 1930 a 1970, quando o país deixa de ser rural a passa a ser urbano, assinalando a velocidade desse movimento migratório. Desse modo, distintos fluxos migratórios são registrados entre regiões do país, entre cidades, sobressaindo aqueles da população do Nordeste para o Centro-Sul em busca de trabalho, melhores condições de vida.

Tal movimento concorre, sobremaneira, para a instalação dessa parcela da população em áreas desprovidas de condições de habitação, acesso à terra sem regularização fundiária e jurídica, desprovida de infraestrutura, de transporte, de mobilidade e de acesso ao trabalho. A precariedade da habitação e das áreas ocupadas passa a compor as favelas, os assentamentos precários, as habitações insalubres, entre outros aspectos. Ademais, no país, nos últimos anos chama a atenção o deslocamento de pessoas de países latino-americanos, de populações oriundas de outros continentes, seja em decorrência da pobreza que transborda seus lugares de origem, seja pelas guerras, seja ainda pelas disputas étnico-culturais, entre outros.

Na realidade portuguesa, a questão migratória, tem se ampliado de forma significativa, com concentração nas urbanas, sobretudo na região de Lisboa.

Diferentes estudos têm sinalizado um aumento dos fluxos migratórios para Portugal desde os anos de 1980, com prevalência de população deslocada dos países da Europa do leste e de língua portuguesa (PALOP), tendo os brasileiros ocupado o primeiro lugar.

Apesar de se verificar que as migrações são cada vez mais qualificadas, continua a se constatar, contudo a predominância de migrantes com baixa escolarização e qualificação para o trabalho, e associadas a estas questões emergem as problemáticas de inserção social, cultural, laboral, de acesso à habitação e a vida urbana.

Caracteriza parte desses migrantes a baixa de qualificação para o trabalho, que representa, entre outras, uma limitação inicial para inserção no trabalho, assim como assegurar a sua sobrevivência, o acesso à habitação e aos serviços. Busca-se como objetivo analisar a questão da habitação na Região Metropolitana do Recife (RMR) e conhecer e compreender as questões relacionadas com a inserção social e habitacional de homens e mulheres imigrantes na região de Lisboa.

Equipe científica: Rosa Maria Cortês de Lima (UFPE), Maria da Conceição Pereira Ramos (Universidade do Porto), Natália Ramos (Universidade Aberta de Lisboa).

- **OBJETIVOS E AÇÕES / GOALS AND TASKS**

Considerando o exposto, o objetivo principal dessa proposta é produzir conhecimentos críticos sobre a relação entre desenvolvimento e desigualdades em países situados no sul global, particularizando suas dinâmicas macro societárias, fenômenos sociopolíticos emergentes e mecanismos públicos de enfrentamento às assimetrias sociais de dimensões continentais.

Este objetivo desdobra-se em um conjunto de ações-meio, assim definidas, que serão realizadas pelo conjunto de pesquisadores:

- Realizar pesquisas descritivo-analíticas e comparativas voltadas para a elaboração de marcos explicativos de questões relacionadas à democracia, aos direitos humanos, às lutas sociais, trabalho, mobilidade humana e exploração da riqueza, em cada realidade estudada.
- Ampliar e fortalecer o processo de internacionalização científica do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFPE, consolidando parcerias internacionais e construindo redes de pesquisa.
- Potenciar a produção intelectual docente e discente de alto impacto e inserção internacional na área de conhecimento e afins do Programa, suas linhas de pesquisa e *expertises* de seu corpo docente permanente, assegurando nível de excelência.
- Construir produtos, processos e mecanismos de inovação com refrações mediatas e imediatas na qualificação de novos pesquisadores aptos a se inserir e dialogar com instituições nacionais e internacionais na esfera de sua área de conhecimento.

A implementação do presente projeto – considerados seus objetivos e propósitos – permitirá a consecução de algumas metas que confluirão para os resultados esperados.

I - Resultados científicos:

Produção	Quantidade
Livros e capítulos de livros nacionais e internacionais	6 (1 por equipe, nos 4 anos)
Artigos em periódicos nacionais e internacionais	12 (2 por equipe, nos 4 anos)
Produção de materiais didáticos: textos didáticos, vídeo-aulas, elaboração de documentários	6 produtos (1 por equipe, nos 4 anos)
Organização de eventos nacionais e/ou internacionais	6 (1 por equipe, nos 4 anos)
Comunicações científicas em eventos nacionais e internacionais	12 (2 por equipe, nos 4 anos)

Relatórios de pesquisa	3 Relatórios parciais e 1 relatório final
------------------------	---

II - Formação de 10 doutores com experiência internacional em Bolsa de Doutorado Sanduíche

III - Mobilidade docente e discente

- Professor visitante sênior no exterior – 2 bolsas de 6 meses
- Professor visitante no país – 7 bolsas de 1 mês
- Doutorado Sanduíche – 10 doutorados sanduíche de 6 meses
- Jovem Talento com experiência no exterior – 1 bolsa de 6 meses
- Missões – 5 missões de 10 dias

IV – Financiamento nacional e internacional para desenvolvimento do projeto

As equipes de pesquisa dispõem de recursos de infraestrutura para execução dos Projetos (salas individuais, equipadas com computadores, ligados à rede de internet, sala para reuniões, equipe de secretaria do Programa de Pós-graduação e do Departamento de Serviço Social. No Centro onde está localizado o Programa, existe 1 auditório, com capacidade para 250 pessoas e um anfiteatro, ondem cabem 100 pessoas, e uma sala de vídeo, com capacidade para 70 pessoas, todas elas, com estrutura para realização de video-conferências, debates, etc. Destaca-se a sala multimídia e um laboratório de informática. Conta com uma biblioteca setorial com sistemas integrados a outras bibliotecas das universidades e também bibliotecas internacionais. O Grupo de pesquisadores possui equipamento para produção e edição de materiais audio-visuais. Importante ressaltar que a Editora da UFPE se constitui em importante veículo de socialização da produção do conhecimento, tendo, inclusive, publicado vários livros da equipe nacional envolvida no Projeto.

O corpo docente do Programa conta com 5 bolsistas-produtividades junto ao CNPq, o que possibilita que seus pesquisadores concorram em melhores condições, aos editais públicos das agências. Nestes 4 anos de Projeto, espera-se um aumento do número de bolsistas-produtividade no Programa, ampliando a capacidade de todos os docentes participarem de concorrências de editais, sob condições de competitividade.

Além disso, os docentes já têm um histórico de submissão de projetos nacionais e estaduais, pelo fato de que, seus temas de investigação serem considerados estratégicos e áreas prioritárias dos governos nacional e local. Pretende-se disputar recursos públicos que advenham de fundos setoriais ou de fundos internacionais de desenvolvimento. A

América Latina tem sido, nesses casos, considerada um continente estratégico de estudos e pesquisas.

A UFPE comporta, na sua estrutura, 3 (três) Institutos: África, Ásia e América Latina. Estes, podem constituir-se em meios de articulação de pesquisadores e redes de pesquisa. Nas equipes internacionais, pode-se constatar a América Latina tem sido parceira prioritária em vários projetos.

V. Inovação acadêmica em nível de graduação e pós-graduação; promoção da visibilidade da pesquisa e do Programa de Pós-Graduação

- Socialização de publicações em plataformas virtuais mundiais, como Dialnet, Academia.edu e outras.
- Socialização de *papers* no site da Pós-Graduação.
- Convênios com centros e departamentos para acesso a cursos de língua estrangeira com prioridade para os idiomas dos países parceiros.
- Criação de uma plataforma on line facilitadora da comunicação em rede entre todos os pesquisadores envolvidos, que permita a coordenação dos trabalhos em curso e a socialização de pesquisas, experiências e saberes.

• METODOLOGIA / METHODOLOGY

- Análise quanti-qualitativa das dimensões e variáveis que envolvem os objetos de pesquisa
- Realização de estudos de caso para se apropriar das particularidades que caracterizam as realidades pesquisadas
- Pesquisa documental e bibliográfica relativa aos núcleos temáticos de pesquisa para adensar e aportar conhecimentos a cada projeto e ampliar o estado da arte das questões estudadas
- Utilização de fontes de dados estatísticos nacionais e internacionais sobre indicadores socioeconômicos, sondagens sobre condições de vida, evolução dos processos estruturais e conjunturais
- Organização, sistematização e análise do estado da arte das dimensões pesquisadas em cada projeto, com relevância à interpretação das determinações estruturais que caracterizam os fenômenos contemporâneos que incidem nos objetos de cada pesquisa

• EXPERIÊNCIA DA EQUIPE E DADOS DE COLABORAÇÃO / TEAM EXPERTISE E COLLABORATION RECORDS (Listagem dos membros

da equipe e afiliação / List team members and affiliation and describe briefly)

Relação dos membros da equipe, país e ORCID

EQUIPE	PAÍS	ORCID
a) Ana Cristina Brito Arcoverde	Brasil	0000-0002-8344-5536
a) Helena Lúcia Augusto Chaves	Brasil	0000-0003-3325-0893
a) Cristina Maria Pinto Albuquerque (UC)	Portugal	0000-0003-4194-8554
a) Michel Messu (Université de Nantes)	França	0000-0003-0281-9864
b) Maria Alexandra Monteiro Mustafá	Brasil	0000-0002-9011-6597
b) Annamaria Campanini	Itália	0000-0002-1726-8690
b) Claudio Tognonato	Itália	0000-0002-5936-1105
b) Roberto Cipriani	Itália	0000-0001-6722-2183
c) Marco Antonio Mondaini de Souza	Brasil	0000-0001-7965766X
c) Colin Darch (university of Cape Town)	África do Sul	0000-0003-3208-7748
c) Isabel Maria C. Casimiro (U. E. Mondlane)	Moçambique	0000-0003-0990-3401
c) Maria das Graças e Silva	Brasil	0000-0002-6583-831X
c) Miguel Foladori	México	0000-0002-7441-3233
d) Ana Elizabete Fiúza Simões da Mota	Brasil	000-0002-2195-8723
d) Angela Santana do Amaral	Brasil	0000-0003-2038-1296
d) Juliane Feix Peruzzo	Brasil	0000-0001-9834-0334
d) Francisco Xavier Moreno (CSIC)	Espanha	0000-0002-1393-6225
d) Eloísa del Pino Matute (CSIC)	Espanha	0000-0001-5497-1302
d) Luis Moreno Fernández (CSIC)	Espanha	0000-0003-0739-165X
d)Pablo López Calle (U. Complutense Madrid)	Espanha	0000-0002-7972-9376
d)Paloma Moré Corral (U. Complutense Madrid)	Espanha	0000-0003-2929-6987
d)Inés Calzada (U. Complutense Madrid)	Espanha	0000-0002-3394-

		461X
d) Pau Marí-Klose (Universidad Zaragoza)	Espanha	
d) Ana Arriba González de Durana (U de Alcalá)	Espanha	0000-0003-3778-5182
e) Ana Cristina de Souza Vieira	Brasil	0000-0002-8844-5375
e) Monica Rodrigues Costa	Brasil	0000-0001-6186-7554
e) Jeremy Seekings (University of Cape Town)	África do Sul	0000-0002-8029-412X
e) Solange Rocha (University of Cape Town)	África do Sul	0000-0002-7442-6878
e) Susan Holland-Muter (Un of Cape Town)	África do Sul	0000-0003-3155-8026
e) Asha George (University of Western Cape)	África do Sul	0000-0002-5968-1424
f) Rosa Maria Cortês de Lima	Brasil	0000-0002-3670-8858
f) Maria da Conceição Pereira Ramos (U. Porto)	Portugal	0000-0003-4173-5428
f) Natália Ramos (U. Aberta de Lisboa)	Portugal	0000-0002-8448-1846

- **Expertise dos membros da equipe científica (Brasileiros e estrangeiros) e suas mais relevantes contribuições aos tópicos do projeto**

Democracia, desigualdade e privação de direitos

A equipe responsável pelo tema Democracia, desigualdades e privação de direitos é constituída por investigadores de Portugal, Brasil e França, com trajetórias académicas consolidadas e larga experiência de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Os integrantes possuem várias publicações em língua portuguesa, francesa, espanhola e inglesa em autoria e, ou co-autoria na área de políticas públicas, Serviço Social, desigualdades sociais, ética e deontologia, e desenvolvimento social e económico sustentável. Possui ainda inúmeros contatos e projetos em curso no contexto europeu, mas também na América do Norte (EUA e Canadá) e América Latina (Brasil, Paraguai, Argentina). Ressaltamos a integração e/ou liderança da equipe em núcleos de pesquisa nos países envolvidos. A equipe trabalha em conjunto há quase 10 anos em diversos projetos

financiados pelo Brasil, Portugal, e França por meio de orientações, co-orientações, organização de eventos internacionais, conferências, aulas abertas, minicursos e investigações em rede no Observatório Luso Brasileiro de Desigualdades e Políticas Públicas - ODEPP.

Desigualdade e direitos humanos

É uma equipe que vem se formando e passa agora a constituir uma rede em torno das atividades do Movimento pelo Intercâmbio entre o Serviço Social Brasileiro e o Italiano da UFPE. Os pesquisadores abraçam as direções das seguintes instituições: Roberto Cipriani (Atual presidente da Associação dos Professores Universitários Italianos) e Claudio Tognonato, o Departamento de Ciência da Formação da Università degli Studi di Roma 3 e Annamaria Campanini (Profa. da Univ. Milano Bicocca) a Presidência do IASSW (Associação Internacional de Escolas de Serviço Social.). Em ambos os pontos dessa rede, os pesquisadores estrangeiros são relacionados com os blocos seguintes blocos internacionais de investigação: ponto 1, University of Berkeley; USP; UFPE; Laval University in Québec; Associação Italiana de Sociólogos; AISLF (International Association of French Speaking Sociologists; IIS (International Institute of Sociology); Maison des Science de l'Home – Paris; Council fo National Sociologica Associations of University Teachers; ponto 2, Annamaria Campanini, como atual presidente mundial do Serviço Social, desenvolve relações de investigação com todas as escolas e associações de escolas de serviço social de todo o mundo, já disposta a contribuir com seu conhecimento internacional nessa pesquisa.

Desenvolvimento capitalista periférico. Impactos e conflitos sociais, políticos e ambientais.

A equipe é constituída por professores e pesquisadores de renome internacional, que colaboram em níveis diversos com redes de pesquisa atuantes no eixo África/América Latina/Europa. Destaque deve ser dado, por um lado, à inserção desses pesquisadores nos Centros de Estudos Africanos de inúmeras universidades da África do Sul, Moçambique, Portugal e Brasil, participando, inclusive, desde a sua fundação, do Instituto de Estudos da África da UFPE como pesquisadores associados e do Conselho Editorial da Série Brasil & África da Editora Universitária da UFPE. Por outro lado, é

relevante a sua atuação em organizações da sociedade civil e associações de pesquisa de caráter transnacional como a Women and Law in the Southern Africa (WLSA) e o Council for the Development of Social Science Research in Africa (CODESRIA), inclusive, com participação diretiva. Mais recente é a interlocução com professores mexicanos, integrantes de relevantes instituições de ensino e redes de pesquisa internacionais, parceria que vem se dando através de orientação conjunta de doutorado e incorporação de um docente ao Programa de pós-graduação como colaborador.

Trabalho e migrações

A equipe que desenvolverá a pesquisa Trabalho e Migrações é constituída por 4 instituições/pesquisadores de referência na Espanha. O primeiro grupo está vinculado ao Conselho Superior de Investigações Científicas da Espanha (CSIC). O segundo é formado por pesquisadores da Universidade Complutense de Madrid. Um pesquisador encontra-se vinculado à Universidade de Zaragoza e a última, atua na Universidade de Alcalá de Henares. Todos os integrantes da equipe internacional possuem articulações com universidades estrangeiras de excelência (França, Inglaterra, Portugal, Alemanha, Canadá, Estados Unidos, Itália, Edimburgo, Suíça, Argentina) e projetos financiados por agências da União Europeia (Plan Nacional de I+D+i.; Eurofound;EUROSOCIAL). Comissão Europeia; Funded by the Swedish Council for Working Life and Social Research (FAS)) São coordenadores e/ou participantes de projetos que discutem os seguintes temas: Migrações Internacionais; Trabalho e migrações, trajetórias laborais e migratórias de mulheres; trabalho doméstico, trabalho de cuidados e migrações; condições e relações de trabalho; precarização do trabalho; desemprego; reformas laborais; Estado de Bem-estar e sua crise na Europa; estudos comparados de padrões de bem-estar na Europa, América Latina e Estados Unidos; A grande parte dos seus membros publica em revistas indexadas em base de dados internacionais e com alto fator de impacto. Possuem livros e capítulos de livros, na condição de autores e co-autores. São avaliadores de projetos de pesquisas internacionais e alguns deles com premiações acadêmicas resultantes das suas pesquisas. Vários dos integrantes são colaboradores em jornais de grande circulação no país, discutindo temas das suas expertises. A equipe nacional se articula em torno do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho (GET), com mais de 20 anos formando recursos humanos na área do Trabalho e suas múltiplas dimensões. Dois dos seus membros são bolsistas-produtividade do CNPq. O Grupo possui projetos financiados pelo CNPq (Edital de

Ciências Humanas e Sociais e Edital Universal). Já liderou projetos internacionais com Cabo Verde (África), Colômbia (protocolo de intenções com Universidad del Valle). Está em andamento o processos de convênio e colaboração com a Universidad de Zaragoza (Protocolo de Intenções com a Facultad de Trabajo Social). As publicações do grupo (livros, capítulos de livros e publicações em periódicos são referência na área de Serviço Social). O GET pesquisa temas correlatos aos temas dos parceiros internacionais e seus membros já apresentaram trabalhos em congressos internacionais em co-autoria com alguns dos membros participantes.

Lutas sociais, movimento de mulheres e enfrentamento de desigualdades

A equipe que pesquisará sobre Lutas sociais, movimentos de mulheres e enfrentamento de desigualdades, reúne brasileiras e pesquisadores da África do Sul, com expertise: na discussão da realidade sul-africana e moçambicana; na discussão sobre classe social, raça, gênero, LGBTIQ; lutas sociais e movimentos de mulheres; políticas públicas de proteção social, especialmente em saúde. O/as pesquisador/as têm experiências de intercâmbio e pesquisa em diferentes países (Estados Unidos, Índia, Canadá, México, Brasil). Algumas pesquisadoras trabalham juntas há uma década, com publicações em conjunto, sobre o enfrentamento da epidemia de HIV pelo Estado e a sociedade. Outros pesquisadores estão se integrando para expandir as possibilidades de estudos em rede, estudando as reformas nas políticas de proteção social e as consequências para as populações mais pobres.

Habitação e migrações. Qualidade de vida de populações

A equipe responsável pela investigação agrega pesquisadoras do Brasil e Portugal, da Universidade Aberta, Lisboa - Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais-CEMRI e da Universidade do Porto, com ampla experiência no ensino, na pesquisa, em gestão e em coordenação de projetos, inclusive na Coordenação de Centro de investigação. Soma-se, como experiência dos investigadores, o debate sobre a realidade brasileira, em especial da metrópole recifense, sobre a realidade de Portugal e europeia; no debate referente à questão urbana e da habitação, pobreza urbana, políticas públicas e sociais, cidade e território; no debate concernente a migrações, relações interculturais, gênero, intergeracionalidade e saúde; em relação a economia social, desenvolvimento sustentável, mobilidade internacional, diásporas, gestão intercultural, saúde e trabalho, trabalho e gênero, educação e cidadania. Destacam-se, entre as

pesquisadoras publicações em diferentes idiomas e articulações de pesquisadoras que reúnem experiência em distintos países - Brasil, Portugal, França, Itália, Espana, Leste Europeu e países Asiáticos. Há pesquisadores com experiência em projeto de investigação financiado por organismos e instituições internacionais, a exemplo da Comissão Europeia e consultoria internacional. As pesquisadoras mantêm inter-relação no âmbito acadêmico, de debate e de construção do conhecimento fortemente marcados em encontros internacionais no Brasil e em Portugal, possibilitando firmar e aprofundar a discussão no âmbito da produção do conhecimento. Estima-se a incorporação de pesquisadores dos dois países participantes desta investigação, e de outros países, na direção de constituição de pesquisa em rede, incorporando, na dimensão da temática a captação e compreensão de processos e os impactos em relação às populações atingidas e situadas no centro dessas questões investigadas. A Dra. Maria Natália Ramos, do Centro de Estudos das Migrações Interculturais – CEMRI – da Universidade Aberta de Lisboa, já vem participando de atividades do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Habitação e Saneamento Ambiental (NEPHSA), do PPGSS/UFPE, sendo responsável pela Palestra de Abertura no “I Seminário QUESTÕES URBANAS: Habitação, Desigualdades Socioespaciais e Territoriais na Contemporaneidade”, em 2016. Em 2017 passou a compor o NEPHSA e participou de bancas de qualificação e de defesa de dissertação no PPGSS/UFPE. A participação na XI Jornadas Internacionais "Grandes Problemáticas do Espaço Europeu", no Porto-Portugal, organizada pela Dra. Maria da Conceição Ramos, possibilitou a apresentação de trabalhos internacionalmente.

- **Colaboração internacional prévia e em curso**

Em 1979 foi aberto na UFPE, o Mestrado em Serviço Social. Não havia doutores na área específica, contando com a participação de docentes de outros departamentos. O primeiro título de mestre foi concedido em 1983, e não havia no horizonte a criação do Doutorado em Serviço Social. Nos anos 80 teve início o processo de doutoramento dos docentes do Departamento de Serviço Social. A experiência de internacionalização do PPGSS/UFPE começou com a realização de Doutorado Pleno no final da década de 80, na França (1986-1991) e na Inglaterra (1986-1993), e nos anos 90, na Itália (1994-1999). Começamos a receber alunos da América Latina, para realizar o Mestrado, especificamente da Colômbia. O Doutorado em Serviço Social teve início em 1999. A

internacionalização se impôs como prioridade da CAPES e do PPGSS a partir dos anos 2000. Nosso corpo discente contou com alunos da Argentina, da Colômbia.

A experiência de internacionalização do PPGSS/UFPE se amplia com a realização de doutorados sanduíche e pós-doutoramentos no exterior por parte do seu corpo discente e docente, que teve como um dos seus desdobramentos mais significativos a atração de pesquisadores e professores do exterior para a realização de atividades acadêmicas no nosso Programa, tais como: oferta de disciplinas, mini-cursos, palestras, redação de artigos e livros etc. Ou seja, no intervalo de uma década, o PPGSS/UFPE passou de uma perspectiva de “internacionalização passiva” para outra de “internacionalização ativa”, marcada pela construção de redes de pesquisa e intercâmbios com pesquisadores das universidades e centros de pesquisa da África, Europa e América Latina envolvidos no presente projeto, como poderá ser visto abaixo.

- **África**

O doutorado sanduíche realizado pela discente Maria Solange Guerra Rocha na University of Cape Town/UCT, no ano de 2008, propiciou uma série de atividades de intercâmbio com países da África Austral, particularmente, África do Sul e Moçambique, nos últimos 10 anos: pesquisas em rede, Estágio Senior, publicações e apresentações em congressos, o segundo Doutorado Sanduíche. Inicialmente, as iniciativas de cooperação científica e de intercâmbio acadêmico deram-se em torno do tema Saúde, Políticas Sociais, Feminismo e HIV/AIDS no Brasil, África do Sul e Moçambique, contando com a colaboração das professoras doutoras Judith Head da UCT e Isabel Casimiro do Centro de Estudos Africanos da Universidade Eduardo Mondlane/CEA-UEM. Desse impulso inicial, foram gerados outros projetos, com destaque para a aprovação de projeto financiado pelo Edital 033/2012 CAPES/AULP entre os anos de 2013 e 2017 (Projeto no. 0023/13), numa parceria estabelecida entre o PPGSS/UFPE e o CEA/UEM, que resultou na ação de mobilidade internacional, com a ida de discentes e docentes brasileiros para Moçambique e a vinda de discentes e docentes moçambicanos para o Brasil.

A criação da Série Brasil & África da Editora Universitária da UFPE – composta pelas coleções Clássicos, Ensaios e Pesquisas, com autores de várias nacionalidades: Brasil, África do Sul, Moçambique, Cabo Verde, Guiné Bissau e Angola – e do Instituto de Estudos da África da UFPE (IEAf/UFPE), nos anos de 2014 e 2015, com protagonismo de docentes do PPGSS/UFPE, consiste num dos resultados mais significativos das ações

de internacionalização ativa e passiva com África implementadas a partir de 2008. Destaque deve ser dado à participação da Professora Dra. Isabel Casimiro, da UEM, e do Professor Dr. Colin Darch, da UCT, como professores visitantes do PPGSS/UFPE, e do recebimento de inúmeros estudantes de pós-graduação originários dos países africanos de língua portuguesa.

2. Europa

Os intercâmbios com a Europa foram fortalecidos com a realização de seis estágios Pós-Doutorais realizados por professores do Corpo Permanente do PPGSS/UFPE, sendo um destes ainda em andamento, em três países: Espanha, Portugal e Itália.

Espanha

Junto à **Universidad Complutense de Madri** foram realizadas atividades de intercâmbio com o Grupo de Estudos e Pesquisas Charles Babbage, coordenado pelo Professor Dr. Juan José Castillo, catedrático desta Universidade na área de Sociologia do Trabalho. Outras articulações foram feitas, a exemplo da Rede Espanhola de Política Social e com o Instituto de Políticas y Bienes Públicos, ligado ao **Consejo Superior de Investigaciones Científicas - CSIC**, estas últimas, em torno do Projeto “Políticas de Regulación del Acceso a la Sanidad de los Inmigrantes Irregulares en España”, onde uma das pesquisadoras incorporou-se à equipe do Projeto. Foram, ainda, encaminhadas tratativas de convênio e cooperação com o Departamento de Trabajo Social da **Universidad de Zaragoza**. Ademais, algumas atividades foram realizadas junto ao Departamento de Economía da Complutense, através do **Instituto Marxista de Economía**, coordenado pelo Professor Xabier Arrizabalo. Como resultado institucional destas atividades de intercâmbio, foram formalizados protocolos de intenções entre as duas Universidades acima citadas, protocolos estes em processo de conclusão pelas partes envolvidas. Um dos principais produtos desta cooperação foi a participação do professor espanhol Dr. Francisco Javier Moreno Fuentes, pesquisador ligado ao CSIC, na condição de professor-visitante no PPGSS/UFPE durante o primeiro semestre de 2016, quando ministrou a disciplina “Estado de Bem-Estar Europeu e Políticas Sociais: perspectivas comparadas”. Como desdobramento dessa estância no Brasil, o Professor ministrou aulas inaugurais em outras Universidades e participou, como conferencista, de Seminário Internacional realizado pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB. Várias iniciativas foram impulsionadas, contribuindo para a troca de conhecimentos

entre a realidade espanhola e brasileira. Em 2016, o Professor Pau-Marí Klose, da Universidad de Zaragoza, no PPGSS/UFPE, esteve no Brasil, onde também ofereceu um minicurso para docentes e discentes sobre Metodologias comparadas: análises quanti-qualitativas. Dando continuidade às articulações com o Professor Xabier Arrizabalo, do Departamento de Economia da Universidade Complutense, indicamos este docente a ser palestrante de uma das mesas centrais do Congresso Brasileiro de Serviço Social (2016) e a participar de um Seminário Internacional de Política Social, no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UNB, ocasião em que fez o lançamento de novo livro, recém lançado na Espanha. Nesse período de aproximação/colaboração internacional, destaca-se o impulso à participação em congressos internacionais, com a apresentação de *papers* e submissão de artigos em revistas especializadas voltadas à socialização do conhecimento, através de comunicações científicas e de publicações encaminhadas.

Portugal

A equipe internacional que desenvolverá o tema Democracia, desigualdades e privação de direitos é constituída por investigadores de Portugal, França e Brasil todos com trajetórias acadêmicas consolidadas e larga experiência de ensino, pesquisa, e gestão acadêmica, seja de centros acadêmicos, **próreitoria**, **coordenação de cursos**, seja **decoordenação** de Programa Interuniversitário de Doutorado em Serviço Social (em associação com a Universidade Católica Portuguesa) como o fez Dra. Cristina Albuquerque e que assumiu recentemente o cargo de **Provedora do Estudante** da Universidade de Coimbra. Os quatro integrantes possuem publicações em língua portuguesa, francesa espanhola e inglesa casadas em autoria e, ou co-autoria na área de políticas públicas, Serviço Social, desigualdades sociais, da ética e deontologia e do desenvolvimento social e econômico sustentável. Ressaltamos a integração e/ou liderança pela equipe de diversas equipes de **Núcleos de pesquisa** (ARCUS, GEPPS, NECSO, OCIS, ODEPP, CREDOC, CNRS, CIS) e **Projetos de investigação científica (e outros)**, nacionais e internacionais. A Dra. Cristina Albuquerque por exemplo é investigadora do *Centro Interdisciplinar de Investigação em Ciências Sociais (CICS.NOVA)*, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e do *Centro de Investigação em Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS 20)*, da Universidade de Coimbra. No domínio da **internacionalização** possui inúmeros contactos e projetos em curso no contexto europeu, mas também na América do Norte

(EUA e Canadá) e América Latina (Brasil, Paraguai, Argentina). A integração luso-brasileira em diversos Centros de Investigação e Grupos de Pesquisa nesses contextos permitem potencializar saberes e criar sinergias, não apenas para a investigação comparativa e publicações dela decorrentes, mas também, para a co-construção de conhecimentos e intercâmbios formativos de docentes e discentes. A equipe de investigadores é responsável por diversos projetos nacionais e internacionais financiados; membro de conselho editorial de Revistas nacionais e internacionais (Brasil; França; Lituânia), membro do Advisory Board para as publicações de Sociologia da Cambridge Scholar Publishers; Membro de inúmeras associações e centros de pesquisas internacionais; Membro da Direção de Comité de Pesquisa da AssociationInternationale des Sociologues de langue Française; Membro da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior para a área Trabalho Social e Orientação. Constituem temas de investigação da equipe: sociologia das pobreza, políticas públicas, análise e avaliação de políticas públicas, avaliação de impactos de políticas públicas (sociais) na resposta a problemas sociais contemporâneos e desigualdades sociais, privação de direitos, democracia, globalização, desenvolvimento social e urbano, direitos humanos, e metodologias das ciências sociais.

Itália

O intercâmbio com a Itália teve início com um Doutorado Pleno na Universidade Sapienza e desdobrou-se em publicações conjuntas, realização de seminários no Brasil e na Itália, convênios de cooperação, missões de trabalho nos dois países. Já se encontram assinados convênios com a **Università degli Studi Roma Tre**, sob a coordenação do Professor Dr. Claudio Tognonato e a participação dos professores Vincenzo Antonio Piccione, membro do Dipartimento di Scienze della Formazione e pesquisador do MIUR - Ministero dell'Istruzione, dell'Università e della Ricerca e Maria Stefania; e com a **Università Milano Bicocca**, sob a coordenação da Professora Dra. Annamaria Campanini – atual presidente da Associação Mundial de Serviço Social, eleita em 2016 na Conferência Mundial de Trabalho Social em Seul (Coreia do Sul).

Em 2010, veio ao Brasil um professor visitante no Intercâmbio Brasil-Itália, Dr. Giuseppe Stacone por 6 meses, ministrando a disciplina Gramsci e o Serviço Social. No âmbito do mobilidade estudantil foi recebido um doutorando em pedagogia. Em 2011, o Dr. Roberto Cipriani, então Presidente da Associação dos Sociólogos Italianos veio ao Brasil ministrar um curso sobre Direitos Humanos, Pesquisa e Metodologia. Em 2012,

promoveu-se o II Encontro Internacional de Ética, Pesquisa Social e Direitos Humanos que trouxe intelectuais italianos do Serviço Social, da Sociologia e da Pedagogia para a UFPE. As palestras desse II Encontro foram registradas no livro *O Ser Social em Italiano e Português*, em ambas as edições dele (2012/2017 – e-book). A segunda edição será lançada presencialmente e online, com intelectuais italianos e brasileiros realizando vídeo-conferências sobre os temas do livro.

Está em desenvolvimento pesquisa bilateral entre o GEPE – UFPE e a Università degli Studi Roma Tre, versando sobre a temática de *Una nuova pedagogia possibile*, com reuniões online ocorrendo durante todo o ano de 2016 entre a professora Dra. Patrizia Giganti da Università Roma Tre e a professora Dra. Alexandra Mustafá, durante as quais estão sendo trocados materiais de vídeo e escrito sobre as influências das teses pedagógicas e sua influência no Serviço Social brasileiro e italiano. A produção de vídeos informativos está em pleno andamento desde o mês de junho de 2016 até o presente momento. Participam também desses estudos os professores Doutores da Università Roma Tre: Vincenzo Antonio Piccione, membro do Dipartimento di Scienze della Formazione e pesquisador do MIUR - Ministero dell'Istruzione, dell'Università e della Ricerca e Maria Stefania.

3. América Latina e do Norte

México

Na passagem de 2015 a 2016, deu-se início à cooperação e intercâmbio com a **Universidad Autonoma de Zacatecas/México**, que recebeu uma professora do DSS/UFPE para a realização de doutorado sanduíche, sob a supervisão do Dr. Guillermo Foladori, da Unidad de Estudios del Desarrollo. Resultou desta parceria o convite e o aceite para o Professor Dr. Guillermo Foladori integrar o corpo de docentes colaboradores do PPGSS/UFPE a partir do primeiro semestre de 2017, fazendo parte desde então do *Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Questão Ambiental e Serviço Social – NEPASS*.

Venezuela

Em 2016 o Programa manteve no Mestrado em Serviço Social a matrícula de uma bolsista da OEA - Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação – PAEC

OEA/GCUB 2014, Edital OEA/GCUB nº 001/2014. No caso específico, a discente é venezuelana e tem formação básica em engenharia de produção, mas optou pelo PPGSS em função da linha de pesquisa Serviço Social, Trabalho e Questão Social.

Colômbia, Costa Rica, Chile

Durante o período 2007-2009, a Dra. Ana Elizabete Mota foi presidente da Associação Latinoamericana de Escolas de Serviço Social (ALAEITS), desenvolvendo visitas técnicas a diversas escolas de Serviço Social na América Latina. Posteriormente, algumas universidades a convidaram para atividades acadêmicas.

Na Colômbia, participou como docente estrangeira convidada do Programa de Doutorado em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Bolivariana de Medellín-Colômbia – 2010-2013. Com esta universidade, o PPGSS elaborou uma proposta de DINTER Internacional, submetida à CAPES, antes da modalidade ser institucionalizada. Além disso, foram desenvolvidas tratativas de protocolo de cooperação e intercâmbio com a Universidad Del Vale (UDV), em Cali, Colômbia.

Em Costa Rica desenvolveu atividades de cooperação com a Universidade da Costa Rica, iniciadas pelas pesquisadoras do GET em 2016, com continuidade em 2017. Em 2016, participou como docente estrangeira convidada da Semana Científica da Universidade da Costa Rica.

No Chile, recebeu convite para integrar, como professora estrangeira visitante, o corpo docente do *Magister en Trabajo Social en la Universidad de Chile*, devendo iniciar esta atividade em maio 2018.

Estados Unidos

A participação em uma associação com sede nos Estados Unidos – International Consortium on Social Development, desde 1996, possibilitou a participação de docentes da PG Serviço Social em simpósios bienais, organizando em 2005 uma edição em Recife,

Outro desdobramento dessa participação são as tratativas de cooperação com a University of Georgia em Athens, Atlanta/EUA, através da Dra. Jane McPherson, que esteve em 2015 e 2016 no Brasil, realizando conferência sobre Serviço Social e Direitos Humanos, a importância da contribuição do Serviço Social brasileiro. Atualmente o PPGSS recebe a mestranda Rachel Ward, para realização de estágio de mestrado junto a

famílias de crianças com microcefalia decorrente do zica vírus. O Acordo de Cooperação com a Universidade de Geórgia está em processamento na DRI/UFPE.

- **Perspectivas de consolidação das colaborações internacionais**

Na perspectiva de ampliar o processo de internacionalização UFPE/Centros de Investigação/Universidades parceiras, tanto os parceiros estrangeiros como os nacionais se comprometem a encaminhar ações que possibilitem consolidar as colaborações internacionais bilaterais, tais como: agilizar os processos de formalização dos respectivos protocolos de colaboração e convênios; concretizar as iniciativas de mobilidade docente para realização de atividades na condição de professor-visitante; receber doutorandos para realização de doutorados-sanduíches e pós-doutorados de docentes do Programa de Pós-graduação em Serviço Social; organizar e contribuir com as articulações das missões de trabalho dos pesquisadores nacionais às instituições internacionais; promover e facilitar a inscrição de cursos de verão; oportunizar a inserção de pesquisadores brasileiros em redes de pesquisas internacionais; realizar workshops internacionais conjuntos; submeter projetos a editais internacionais competitivos que possam incorporar pesquisadores brasileiros e vice-versa.

IV Colaboração em andamento e potencial entre pesquisadores pertencentes a diferentes programas de pós-graduação da UFPE sobre os tópicos do projeto

O Instituto de Estudos da África (IEAf) tem sido um importante espaço em que pesquisadores de diferentes pós-graduações se articulam, desenvolvem e partilham estudos sobre a realidade de países africanos e temáticas afins, como racismo. Na direção do IEAf há docentes de diferentes Pós-Graduações: Serviço Social, Sociologia, História, Educação. Os seminários organizados pelo IEAf têm ampla participação de várias áreas de conhecimento da UFPE e outras universidades, com apresentação papers, dissertações e teses. O IEAf possibilita a criação de links entre pesquisadores, tendo em vista a construção de redes de pesquisa com docentes de outras universidades do país, especialmente situadas na região nordeste, como a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

O PPGSS tem recebido professores visitantes, abrindo espaço para participação de outras pós-graduações da UFPE e de outras universidades, nos seminários e cursos

oferecidos, como ocorreu em 2016 com o Dr. Colin Darch da University of Cape Town. Dois pesquisadores da Espanha, Francisco Javier Moreno Fuentes, do CSIC e Paú-Marie Klose, da Universidad de Zaragoza ministraram cursos sobre a redução da proteção social na realidade europeia em 2016, também com participação de outros programas de pós-graduação.

- **ORÇAMENTO / BUDGET OUTLINE**

ORÇAMENTO GERAL

ITEM FINANCIÁVEL	TOTAL R\$	TOTAL ACUMULADO	CARACTERÍSTICA
Missões de trabalho	93.710,00	93.710,00	5 missões de 10 dias cada, uma em cada país
Bolsas Doutorado Sanduíche no Exterior	430.204,00	523.914,00	60 meses de bolsa (10 bolsas de 6 meses)
Professor Visitante Senior no Exterior	132.076,00	655.990,00	2 bolsas de 6 meses cada
Professor Visitante Júnior	121.996,00	777.986,00	2 bolsas de 6 meses cada
Professor Visitante no Brasil	143.456,00	921.442,00	7 meses de bolsa (7 docentes x 1 mês)
Jovem Talento no Brasil	56.734,00	978.176,00	1 bolsa de 6 meses
Recursos para manutenção do projeto	40.000,00	1.018.176,00	Por 4 anos

ORÇAMENTO POR RUBRICAS (R\$)

	Auxílio deslocamento*	Diárias	Auxílio seguro viagem	Bolsa	Auxílio instalação	Auxílio localidade (Roma)	Manutenção projeto	Total
Missões de trabalho	31.610,00	60.480,00	1.620,00	-	-	-	-	93.710,00
Doutorado sanduíche	63.220,00	-	19.440,00	280.800,00	46.800,00	19.944,00	-	430.204,00
Prof. Visitante Senior ext.	12.268,00	-	3.888,00	99.360,00	16.560,00	-	-	132.076,00
Prof. Visitante Júnior ext.	12.268,00	-	3.888,00	90.720,00	15.120,00	-	-	121.996,00
Prof. Visitante no país	44.756,00	-	-	98.700,00	-	-	-	143.456,00
Jovem Talento	6.134,00	-	400,00	48.000,00	2.200,00	-	-	56.734,00
Manutenção do projeto	-	-	-	-	-	-	40.000,00	40.000,00
Total	170.256,00	60.480,00	29.236,00	617.580,00	80.680,00	19.944,00	40.000,00	1.018.176,00

- Valores definidos no Anexo 11

Missões de Trabalho: África do Sul, México, Espanha, Itália, Portugal (1 de 10 dias em cada país parceiro, ao longo dos 4 anos)

Doutorado Sanduíche: África do Sul, México, Espanha, Itália, Portugal (2 alunos por país, por 6 meses de bolsa)

Professor Visitante Sênior: 2 bolsas de 6 meses em país europeu ou de língua inglesa

Professor Visitante Junior: 2 bolsas de 6 meses em país europeu ou de língua inglesa

Professor Visitante no país: 7 bolsas de 1 mês para 5 professores visitantes

Jovem Talento: 1 pesquisador da Espanha (por 6 meses)

Em Portugal (país não prioritário): 1 missão de 10 dias, 2 bolsas doutorado sanduiche de 6 meses cada, 1 professor visitante de 1 mês: R\$121.688,00 (12,46% do total de recursos)

- **RESULTADOS / OUTCOMES**

- Socializar novas questões, metodologias e categorias de análise, o tratamento das temáticas pesquisadas ampliando a massa crítica de conhecimento na área de estudos sobre desenvolvimento e desigualdades no sul global.

- Subsidiar os agentes públicos e sujeitos sociais na reflexão sobre as problemáticas estudadas: direitos humanos, mobilidade humana, mobilidade urbana, produção destrutiva da natureza, democratização, na perspectiva de influenciar os gestores na formulação de políticas públicas de enfrentamento às desigualdades.

- Produzir materiais e desenvolver iniciativas que reflitam com os movimentos sociais sobre os impactos sociopolíticos do desenvolvimento e das desigualdades na vida e trabalho das populações periféricas e suas formas de resistência.

- Mobilizar e dinamizar a investigação interdisciplinar no âmbito das Ciências Sociais em relação aos temas pesquisados, ampliando as possibilidades de cooperação internacional entre países do sul global.

- Ampliar o alcance dos estudos e pesquisas junto aos docentes e discentes envolvidos em termos de consolidação das suas áreas e linhas de pesquisa bem como as contribuições das parcerias estrangeiras na qualificação dos temas pesquisados.

- Ampliar a participação do Programa de Pós-Graduação em redes de pesquisas internacionais, inserção em reuniões científicas, eventos acadêmicos, publicações conjuntas e mesas de debates compartilhadas com parceiros internacionais.

- **BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA**

ALBUQUERQUE, C. & GENNARI, A. M. (Eds.) (2012). **Políticas Públicas e Desigualdades Sociais: Debates e práticas no Brasil e em Portugal**. S. Paulo: Editora Cultura Acadêmica, UNESP.

ALBUQUERQUE, C. & AMARO DA LUZ, H. R. (2016). **Políticas sociais em Tempos de Crise. Perspetivas, tendências e questões críticas**. Lisboa: Lidel-Factor.

BAENINGER, R.(Org.) (2013). **Fases e Faces da migração em São Paulo**. Campinas: Núcleo de Estudos de População - Nepo/Unicamp.

Disponível

em:

http://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/colecaosp/VOLUME_09.pdf.

BRITO, L.de (e outros). **Desafios para Moçambique**. Maputo: IESE, 2010-2017.

DARCH, C. (2017). **O continente demasiado grande: reflexões sobre temáticas africanas contemporâneas**. Recife: Editora Universitária da UFPE, (Coleção Ensaios da Série Brasil & África).

_____. (1981). Trabalho migratório na África Austral: um apontamento crítico sobre a literatura existente. In: **Estudos Moçambicanos**. Maputo, 1981. 3. p. 81-96.

DUHAIME, G. et ROBERSON, É. C. (2017). **Pauvreté quotidienne, pauvreté planétaire. “La pauvreté n’existe pas, n’existent que des pauvres”**. Les enjeux sociopolitiques d’une définition et les jeux discursifs d’une représentation”, Éditions Nota Bene, pp. 31-53.

FOLADORI, G.; MELAZZI, G.; KILPP, R. (2017). **A Economia da Sociedade Capitalista e Suas Crises Recorrentes. Expressão Popular**.

GRAMSCI, A. (1977) **Cadernos do Cárcere**. Torino: Einaudi.

HARVEY, D. (2012). **Espaço de esperança**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola.

_____. (2004). **O novo imperialismo**. São Paulo, Edições Loyola.

_____. (2006). **A produção capitalista do espaço**. 2. ed. São Paulo: Editora Annablume.

_____. (2000). **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da Mudança Cultural**. 9. ed. Edição Loyola.

_____. (2012). O direito à cidade. **Lutas Sociais**. São Paulo, n. 29, p.73-89, jul./dez.

ISAACMAN, A.; PITCHER, M. A. (2003). Transforming Mozambique: The Politics of Privatization, 1975-2000. **The International Journal of African**

Historical Studies, [s.l.], v. 36, n. 2, p.436-438,.Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2307/3559393>.

KERSCHEN, N. LEGRAND, M. & MESSU, M. (Dir.). (2013) **La symphonie discordante de L'Europe Sociale**. La Tour d'Aigues, Éditions de L'Aube.

LEFEBVRE, H. (2002). **A revolução urbana**. 1. reimp. Belo Horizonte: Editora UFMG.

LIMA, R. M. C. de. (2012).**A cidade autoconstruída**. Recife: Editora Universitária da UFPE.

MARICATO, E. (2015). **Para entender a crise urbana**. São Paulo: Editora Expressão Popular.

MARINI, R. M. (1973). **Dialéctica de la dependencia**. México: Editora Era.

MARX, K. (2010). **Sobre a Questão Judaica**. São Paulo: Boitempo.

_____. (2012). **Crítica do Programa de Gotha**. São Paulo: Boitempo.

_____. (2017). **Manuscritos Económico-Filosóficos**. São Paulo: Marin Claret.

_____. ENGELS, F. (2011). **A sagrada Família**. São Paulo: Boitempo.

MÉSZÁROS, I. (2015). **A Montanha que Devemos Conquistar**. São Paulo: Boitempo.

_____. (2003). Para Além do capital. Rumo a uma teoria da Transição. Boitempo.

MORÉ CORRAL, P. (2017). **Migraciones y Trabajo con personas mayores en las grandes ciudades**.Madrid, Centro de Investigaciones Sociológicas.

MORENO FUENTES, F.J. (2005). “The regularisation of undocumented migrants as a mechanism for the ‘emerging’ of the Spanish underground economy”. **Working Paper 05/06**, Unidad de Políticas Comparadas, CSIC, Madrid. <http://www.ipp.csic.es/es/node/283618>.

MUSTAFÁ, M. A. (2013). **Justiça Social**: parâmetros para o estudo do Serviço Social, in AMARO, S. (org.) **Dicionário Crítico de Serviço Social**.

OBMigra (2015): **Anuário 2015**. A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro. São Paulo: Observatório das Migrações Internacionais.

RAMOS, M. da C.(2014) Políticas e estratégias de coesão económica, social e territorial para um desenvolvimento sustentável. In PINA, H.; REMOALDO, P.; RAMOS, M. C.; MARQUESs, H. (Eds.). The Overarching Issues of the European Space - **The Territorial Diversity of Opportunities in a Scenario of Crisis**. Universidade do Porto, FLUP e Bucareste, ed. Milena Press, 316-335.

ROBERTS, M. (2017). **La Larga Depresión**. Barcelona, El Viejo Topo.

- ROBERTSON, M. (1991). **Human rights for south africans**. Cape Town: Oxford University Press.
- ROCHA, S.; VIEIRA, A. C. de S.; BARBOSA FILHO, E. A. (Orgs.) (2016). **HIV Aids e as teias do capitalismo, patriarcado e racismo: África do Sul, Brasil e Moçambique**. Recife: Editora UFPE. (Série Brasil & África. Coleção Pesquisas, 3).
- SASSEN, S. (2013). **The Global City**. New Jersey: Princeton University Press.
- _____. **Inmigrantes y ciudadanos**. (2013). De las migraciones masivas a la Europa Fortaleza. Madrid, Siglo XXI Editores.
- _____. **Expulsiones**. (2015). Madrid: Editorial Katz.
- SEEKINGS, J.; NATTRASS, N.(2005). **Class, race, and inequality in South Africa**. Michigan: Yale University Press/ New Haven and London.
- SILVA, M. das G. e. (2015). Sustentabilidade socioambiental e a retórica neodesenvolvimentista: apontamentos sobre meio ambiente e saúde no Brasil. **Revista Serviço Social e Sociedade**, nº 123. pp. 428-446.
- VIEIRA, A. C. de S.; ROCHA, M. S. G.; HEAD, J. F.; CASIMIRO, I. M. A. P. C. (2014). A epidemia de HIV/Aids e a ação do Estado. Diferenças entre Brasil, África do Sul e Moçambique. **Rev. Katálysis**[online], vol.17, n.2, pp.196-206.